

# Dia é decisivo para aliados e inimigos

*Governador diz que cassação de ACM seria 'agressão à Bahia', mas oposição não vê saída*

BIAGGIO TALENTO

**S**ALVADOR – Os correligionários e inimigos do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) vivem hoje a expectativa de seu depoimento na Comissão de Ética do Senado, que pode ser decisivo para um processo de cassação do seu mandato. De um lado, amigos como o governador César Borges e o monsenhor Gaspar Sadoc, “guia espiritual” de ACM, torcem para que ele consiga livrar-se das punições. Do outro, opositores acreditam ter “chegado a hora” do pefelista.

“Cassar ACM seria uma punição, uma agressão à Bahia”, reforça o governador. Para Borges, os senadores não podem esquecer o passado político dele: “Ele tem excelentes serviços prestados à nação.” Sadoc contou que desde a missa pelos três anos da morte do deputado Luís Eduardo Magalhães, celebrada na sexta-feira, ele reza por ACM. “Ele é meu

paroquiano, amigo e um político que faz muito pela Bahia. Quando ele sofre, os baianos também sofrem.”

Sadoc conversou com o parlamentar pefelista no dia da missa. “É claro que ele estava preocupado, mas não ao ponto de tirar-lhe o bom senso”, assinalou, achando “um absurdo” a possibilidade de o Senado cassá-lo. “A Bahia não é brinquedo, não se pode cassar alguém por qualquer coisinha. Do contrário, não ficaria ninguém lá (*no Senado*).”

O deputado federal Nélson Pellegrino (PT-BA), que integra o time adversário dos carlistas, considera não existir alternativa ao Senado para evitar a cassação de ACM e do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF). “Eles não souberam honrar o voto popular e a função que exerciam.” A deputada estadual Moema Gramacho (PT) vai além: quer começar o dia, hoje, no centro de Salvador, convocando as pessoas a pressionarem os senadores.

“Só temo que ACM renuncie para não ser cassado e saia como vítima dessa história.”

**‘Perfil’** – A ex-prefeita e deputada estadual Lídice da Mata (PSB) também apóia a cassação. Ela governou Salvador entre 1992 e 1996 e teve diversos atritos com o PFL, que comandava o Estado. “Acho que, se o Senado não cassar ACM, vai se desmoralizar como Casa política.” Segundo ela, ACM cometeu uma falha grave ao violar o painel do Senado, mas já fez coisas muito piores. “Os grandes fraudadores acabam sendo flagrados em pequenas falhas.”

Lídice cita um caso para, segundo ela, “traçar o perfil de fraudador” de ACM. É a acusação de que o senador teria se aposentado como professor da Universidade Federal da Bahia, em 1984, sem nunca ter dado uma única aula. Nas eleições no Estado, a oposição faz sempre um desafio ao PFL: pede que seja apresentado um único aluno de ACM.

**D**EPUTADA  
VAI ÀS RUAS  
PARA EXIGIR  
PUNIÇÃO